

Crise derruba rendimento do DI

Deságio de títulos públicos compromete ganho das aplicações. Saques chegam a R\$ 50 bi

Editoria de Arte

Luciana Rodrigues

Dois meses após a mudança nas regras dos fundos de investimento, sua rentabilidade continua comprometida. Em julho, o ganho médio dos fundos DI (considerados os mais conservadores) foi de 1,15%, abaixo do cerca de 1,30% mensais que era registrado até abril. Só este mês, alguns fundos DI já acumulam perdas superiores a 1%, embora, na média, a aplicação esteja com retorno positivo de 0,22%.

Os fundos DI e de renda fixa compram títulos públicos para garantir os ganhos do investidor. Mas, nos últimos meses, esses papéis estão cada vez mais desvalorizados. Ontem, o Banco Central (BC) realizou outro leilão de recompra para tentar melhorar o valor desses papéis. Em apenas duas semanas, R\$ 13 bilhões em títulos pós-fixados (LFTs) foram retirados de circulação. Mesmo assim, ontem, no mercado, as LFTs para 2003 tinham deságio (desvalorização) médio de 3,1%.

Para se ter uma idéia do tamanho da desvalorização, em junho, o deságio médio das LFTs para 2003 era de 1,4%. Antes da crise dos fundos, esse valor não chegava a 0,05%.

A situação se agravou porque, muitos investidores, preocupados com as perdas de suas aplicações, correram para sacar o dinheiro. Em junho, após a mudança nas regras dos fundos — em 29 de maio, o BC anunciou a exigência de critérios mais transparentes para contabilizar os títulos públicos — os resgates superaram os depósitos em R\$ 24,89 bilhões. Em julho foram R\$ 18,71 bilhões e em agosto já chegam a R\$ 6,62 bilhões. No total, desde maio, a indústria de fundos perdeu R\$ 50,22 bilhões, o equivalente a 14,56% do seu patrimônio.

— O investidor se assusta ao ver seu fundo rendendo menos e, ao mesmo tempo, notícias ruins do mercado financeiro, com o dólar disparando — diz o gerente de Renda Fixa do Banco Prosper, Carlos Cintra.

BC estuda medidas para estabilizar fundos

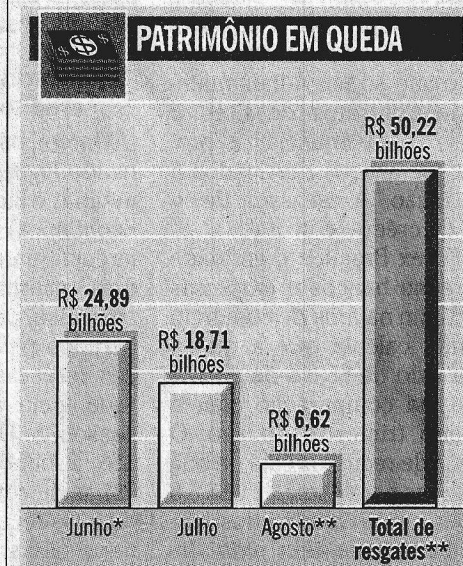
- Quando há saques, o gestor tem que vender os títulos que fazem parte da carteira dos fundos para honrar esses resgates. Como ninguém quer títulos do governo, o gestor acaba se desfazendo dos papéis a qualquer preço, o que compromete a rentabilidade dos fundos.

Ontem, o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, disse em teleconferência a 500 analistas de mercado que está estudando medidas para resolver o problema:

— Existe um trabalho do Banco Central no sentido de estabilizar a indústria de fundos. Estamos bastante adiantados nessa direção — afirmou Figueiredo, que ontem também se reuniu com representantes da Associação Nacional de Bancos de Investimentos para discutir a questão.

As novas medidas devem ser anunciadas nos próximos dias.

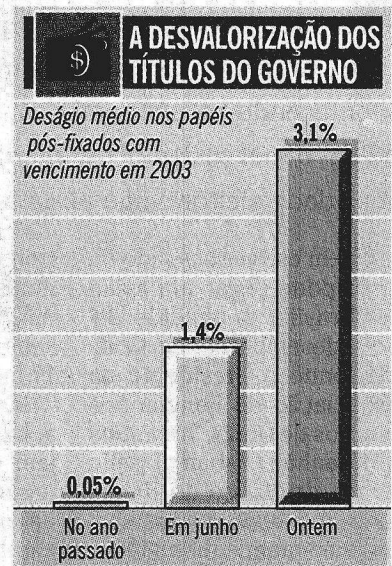
Saldo dos fundos minguando



*De 29 de maio (data da mudança nas regras) a 30 de junho.



** Até 9 de agosto.



FONTES: Site Fortuna e mercado